

50
anos



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

ICC 111-12

10 setembro 2013
Original: português

P

Conselho Internacional do Café
111.^a sessão
9 – 12 setembro 2013
Belo Horizonte, Brasil

**Declaração do Eng.^o Afonso Pedro Canga,
Ministro da Agricultura da República de
Angola na 111.^a sessão do Conselho
Internacional do Café
em 9 de setembro de 2013**

Excelência, Don José Angel López Camposeco, Presidente do Conselho Internacional do Café;
Excelência Senhor Robério Oliveira Silva Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café;
Excelência Senhor Governador do Estado de Minas Gerais;
Excelências, Senhores representantes dos distintos Governos de países Membros;
Estimados convidados;
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Agradeço em nome do Governo da República de Angola o convite que nos foi formulado para tomarmos parte desta grandiosa efeméride da Organização Internacional do Café, o seu 50.^o aniversário.

A Organização Internacional do Café (OIC) como principal organismo intergovernamental a serviço do café, congregando países exportadores e importadores para, mediante cooperação internacional, enfrentar os desafios com que o café se depara no mundo tem sido, desde a sua fundação, guardiã dos interesses do sector em todo o mundo. Nestes 50 anos que hoje comemoramos, os países Membros da OIC representam 97% da produção mundial de café e mais de 80% do consumo mundial.

Foram muitas as dificuldades vencidas ao longo destes 50 anos de existência, mas os vários programas de ajustamento baseados nas políticas aprovadas a luz dos vários Acordos internacionais do café que vigoraram com bastante eficácia, têm-nos permitido ultrapassar todas essas dificuldades.

Hoje vivemos num mundo globalizado onde se exige cada vez mais sinergias entre os vários governos e entre as diferentes organizações internacionais. Nesta medida, felicitamos os esforços que estão a ser empreendidos no sentido de reforçar a nossa acção junto de outras organizações internacionais. Reforçou-se também o equilíbrio interno do diálogo saudável entre os produtores e consumidores. Essa tendência deverá continuar no futuro para que se consiga um maior e melhor equilíbrio entre os países produtores por um lado e consumidores por outro. Precisamos que os produtores, sobretudo os pequenos, possam sentir os resultados do seu trabalho e com eles consigam garantir uma renda familiar capaz de satisfazer as suas necessidades básicas.

Com grande satisfação podemos afirmar que o trabalho de mais de meio século se tem cristalizado e a relação entre os países exportadores e importadores tem sido regulada com a adopção de medidas conjuntas que visam a unidade nos mercados de café.

Excelências, Angola na qualidade de Estado Membro e cofundador desta importante Organização já foi o terceiro produtor mundial de café. Os retrocessos que a guerra provocou ao país não deixaram de fora o sector agrícola, em geral, e cafeícola em particular, sendo mesmo os mais afectados. As grandes e médias fazendas foram abandonadas e a maior parte delas deixadas inactivas durante vários anos. As populações deslocaram-se para áreas com maior segurança. Essa situação propiciou a redução da produção de café no nosso país.

Mas ainda assim, actividade cafeeira no país está enraizada na tradição das famílias camponesas. O café assistiu ao processo de diversificação da estrutura social, promoveu o crescimento e desenvolvimento da vida urbana e fez história como uma das riquezas do país.

Visando o resgate destes valores e no âmbito das políticas de diversificação da economia nacional, o Governo da República de Angola vem materializando sua política cafeícola nos seguintes eixos:

- Fomento da actividade cafeícola no seio das famílias rurais e seu enquadramento nos marcos estratégicos das políticas;
- Reabilitação e renovação de plantações com programas alargados de produção de mudas;
- Promoção de programas de assistência técnica ao produtor familiar e ao empresariado cafeícola;
- Reabilitação da indústria de café, incluindo maquinaria de processamento;
- Fomento da indústria de torra e moagem, visando agregar valor ao produto local antes de sua exportação;
- Revitalização da pesquisa e experimentação cafeeira.

Nestas acções, contribuição prestimosa teve o Fundo Comum para os Produtos de Base que, sob a supervisão da OIC, cofinanciou com o Governo de Angola a implementação do projecto que permitiu reabilitar a produção de café numa das regiões tradicionalmente cafeícolas do nosso país. Constan das nossas estratégias, a disseminação da experiência obtida com o processo a outras regiões do país.

Aproveito esta ocasião para expressar os meus mais sinceros agradecimentos, ao Fundo Comum para os Produtos de Base e a OIC.

Aproveito a oportunidade para manifestar a disponibilidade do Governo de Angola na manutenção de relações no domínio técnico-institucional com a OIC e na implementação de projectos tendentes ao resgate da cafeicultura no país.

Agradeço mais uma vez em nome do Governo de Angola o convite a nós endereçado pela Organização Internacional do Café para participarmos deste grande evento. Ao Governo Brasileiro e bem especial do Estado de Minas Gerais e desta bela cidade de Belo Horizonte e ao povo irmão do Brasil endereçamos os nossos sinceros agradecimentos pela cordial hospitalidade.

Bem haja Organização Internacional do Café!

Muito obrigado.